

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

EVELIN MOLINA DE MEDEIROS AMBROSIO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

CAPÍTULO XVI

O Rangoon, um dos paquetes que a Companhia peninsular e oriental emprega no serviço dos mares da China e do Japão, era um vapor de ferro, de hélice, deslocando mil setecentas e setenta toneladas, e com força nominal de quatrocentos cavalos. Igualava o Mongolia em velocidade, mas não em conforto. Assim, Mrs. Aouda não ficou tão bem instalada quanto Phileas Fogg teria desejado. Afinal, tratava-se apenas de uma travessia de três mil e quinhentas milhas, ou seja de onze a doze dias, e a jovem não se mostrava uma passageira difícil.

Durante os primeiros dias da travessia, Mrs. Aouda travou conhecimento mais amplo com Phileas Fogg. Em todas as oportunidades, lhe testemunhava sua mais profunda gratidão. O fleumático gentleman a escutava, aparentemente ao menos, com a mais extrema frieza, sem que uma entoação, um gesto revelasse nele a mais leve emoção. Velava para que não faltasse nada à jovem. A certas horas, vinha regularmente, se não para conversar, pelo menos para escutá-la. Cumpria para com ela os deveres da mais estrita polidez, mas com a graça e a imprevisão de um autômato cujos movimentos tivessem sido combinados para esse fim. Mrs. Aouda não sabia o que pensar; mas Passepartout lhe havia explicado um pouco a excêntrica personalidade do patrão. Havia-lhe contado que compromisso arrastava o gentleman ao redor do mundo. Mrs. Aouda havia sorrido; mas afinal devia-lhe a vida, e o seu salvador nada podia perder pelo fato de ela o ver através do seu reconhecimento.

Mrs. Aouda confirmou a narrativa que o guia hindu havia feito de sua tocante história. Era, com efeito, dessa raça que ocupa o primeiro lugar entre as raças indianas. Muitos negociantes parsis tinham feito grandes fortunas nas Índias, no comércio de algodão. Um deles, sir James Jejeebhoy, recebeu do governo inglês título de nobreza, e Mrs. Aouda era parente deste rico personagem que habitava em Bombaim. Era mesmo um primo de Sir Jejeebhoy, o honrado Jejeeh, que ela contava encontrar em Hong Kong. Encontraria junto a ele refúgio e assistência? Não o podia afirmar. Ao que Mr. Fogg respondia que ela não tinha por que se inquietar, e que tudo se arranjará matematicamente! Foi a palavra que usou.

Compreenderia a jovem este horrível advérbio? Não sabemos. Contudo, seus grandes olhos fixaram-se nos de Mr. Fogg, seus grandes olhos “límpidos como os lagos sagrados da Himalaia”! Mas o intratável Fogg, mais fechado do que nunca, não parecia homem de se lançar neste lago.

A primeira parte da travessia do Rangoon foi concluída em condições excelentes. O tempo estava favorável. Toda a porção da imensa baía que os marinheiros chamam de os “braços de Bengala” mostrou-se favorável à marcha do pacote. O Rangoon logo avistou a Grande Andaman, a mais importante das ilhas da baía de Bengala, que sua pitoresca montanha de Saddle Peak, com a altura dois mil e quatrocentos pés, assinala de bem longe aos navegantes.

VOCABULÁRIO

Paquete: embarcação mercante usada para pequenos serviços e transporte de cargas e passageiros.

Fleumático: característica de quem tem fleuma (morosidade, lentidão).

Gentleman: homem de boas maneiras, bem-educado, cavalheiro.

Polidez: boa educação, civilidade, urbanidade.

Autômato: (1) máquina que tem o aspecto e os movimentos de um ser animado, especialmente de um ser humano; (2) Pessoa inconsciente, cujos atos obedecem à vontade alheia.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Em um texto narrativo, os personagens podem se expressar por meio da fala, assim como as pessoas. À fala dos personagens em uma narração damos o nome de discurso. Há três tipos de discurso: o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre. Veja um exemplo para cada um deles:

Discurso direto: (a fala do personagem é reproduzida integralmente e vem acompanhada de um verbo de elocução – que introduz a fala do personagem como: dizer, falar, responder...):

- Não bebo dessa água – afirmou a menina.

Discurso indireto: (o narrador é quem reproduz com suas próprias palavras o que disse o personagem):

A menina afirmou que não bebia daquela água.

Discurso indireto livre: forma de expressão que, em vez de apresentar o personagem em sua voz própria (*discurso direto*), ou de informar objetivamente o leitor sobre o que ele teria dito (*discurso indireto*), aproxima narrador e personagem, dando-nos a impressão de que passam a falar em uníssono.

“A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido.”

Ao analisarmos os conceitos de discurso expostos acima, podemos perceber que no trecho a seguir há a mistura de dois deles. Indique quais tipos de discurso foram utilizados e transcreva do texto a ocorrência de cada um deles.

Encontraria junto a ele refúgio e assistência? Não o podia afirmar. Ao que Mr. Fogg respondia que ela não tinha por que se inquietar, e que tudo se arranjará matematicamente! Foi a palavra que usou.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

No enunciado *Encontraria junto a ele refúgio e assistência? Não o podia afirmar.*

Percebemos a ocorrência do discurso indireto livre, pois narrador e personagem parecem fundir-se em uma só fala; e em *Ao que Mr. Fogg respondia que ela não tinha por que se inquietar, e que tudo se arranjará matematicamente!* Está claro o uso do discurso indireto, pois o narrador é quem reproduz com suas próprias palavras o que disse o personagem.

QUESTÃO 2

Como você já sabe, a classe gramatical chamada “*verbo*” é aquela, dentre as demais, que mais apresenta flexões. Tais flexões referem-se a tempo, modo, pessoa, número e voz. À maneira como se apresenta a ação expressa pelo verbo em relação ao sujeito damos o nome de **vozes verbais**. Veja:

Voz Ativa

Quando o sujeito é agente, ou seja, pratica a ação verbal ou participa ativamente de um fato.

Ex.: As meninas exigiram a presença da diretora.

Voz Passiva

Quando o sujeito é paciente, ou seja, sofre a ação verbal.

Ex.: O motorista foi multado pelo guarda de trânsito.

Voz reflexiva

Ocorre quando o sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo, ou seja, ele tanto pratica quanto recebe a ação expressa pelo verbo.

Ex.: A menina penteou-se diante do espelho.

Com base no exposto acima sobre vozes verbais, identifique no trecho a seguir que tipo de voz verbal foi empregada.

A primeira parte da travessia do Rangoon foi concluída em condições excelentes.

Habilidade trabalhada

Identificar e empregar as vozes verbais em função da intenção comunicativa.

Resposta comentada

O aluno deverá chegar à conclusão de que a voz verbal empregada é a voz passiva analítica a partir da formação do verbo auxiliar *ser* com o particípio do verbo *concluir* em *foi concluída* e perceber que o sujeito sofre a ação verbal, sendo, assim, sujeito paciente.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

A partir da imagem a seguir, reúna-se com seus colegas de classe e juntos produzam um texto narrativo com as características do gênero romance. Não se esqueça de que o romance, assim como os contos, é baseado na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito. Seus elementos são: narrador, enredo, personagens, espaço e tempo.

Dessa forma, o texto narrativo apresenta uma determinada estrutura:

- Apresentação;
- Complicação ou desenvolvimento;
- Clímax;
- Desfecho.



Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta comentada

Nessa atividade, os alunos terão a liberdade de criar, a partir das perspectivas de cada um sobre a imagem, um texto narrativo com as características do romance. Essa questão fará os alunos debaterem, pelas diferentes leituras feitas da imagem, até chegarem a um senso comum a respeito da história que irão escrever.